

Experiência Paterna com a Participação no Parto e Nascimento

Paternal Experience with Participation in Labor and Birth
Experiencia Paterna con la Participación en el Parto y el Nacimiento

RESUMO

Objetivo: analisar a experiência paterna com a participação no parto e nascimento. **Método:** estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. A população foi composta por 10 pais que acompanharam o trabalho de parto e o nascimento do filho em uma maternidade pública de referência da capital do Ceará. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo e pelo *software Iramuteq*®. **Resultados:** o que mais motivou a participação paterna no processo de parturição foi a expectativa de participar do nascimento do filho e fornecer apoio/suporte a sua companheira. O principal sentimento vivenciado foi de felicidade, além disso percebeu-se que os entrevistados classificaram essa experiência como algo bom e inesquecível, sentindo-se importante em todo o processo. **Conclusão:** é fundamental estimular e favorecer a participação do companheiro da gestante durante o ciclo gravídico, parturitivo, puerperal e nos cuidados com o recém-nascido.

DESCRIPTORES: Paternidade; Pai; Trabalho de parto; Parto; Nascimento.

ABSTRACT

Objective: To analyze the paternal experience of participating in labor and birth. **Method:** A descriptive and exploratory study with a qualitative approach. The sample consisted of 10 fathers who witnessed the labor and birth of their child at a leading public maternity hospital in the capital of Ceará. Data were collected through semi-structured interviews and analyzed using the Collective Subject Discourse technique and Iramuteq® software. **Results:** The main motivation for paternal participation in the birth process was the expectation of participating in the birth of their child and providing support to their partner. The main feeling experienced was happiness, and the interviewees classified this experience as positive and unforgettable, feeling important throughout the process. **Conclusion:** It is essential to encourage and promote the participation of the pregnant woman's partner during pregnancy, labor, and postpartum periods, as well as in newborn care.

DESCRIPTORS: Fatherhood; Father; Labor; Childbirth; Birth

RESUMEN

Objetivo: Analizar la experiencia paterna de participar en el parto y nacimiento. **Método:** Estudio descriptivo y exploratorio con enfoque cualitativo. La muestra estuvo compuesta por 10 padres que presenciaron el parto y nacimiento de su hijo en una maternidad pública líder en la capital de Ceará. Los datos se recolectaron mediante entrevistas semiestruturadas y se analizaron utilizando la técnica del Discurso del Sujeto Colectivo y el software Iramuteq®. **Resultados:** La principal motivación para la participación paterna en el proceso de parto fue la expectativa de participar en el nacimiento de su hijo y brindar apoyo a su pareja. El principal sentimiento experimentado fue la felicidad, y los entrevistados clasificaron esta experiencia como positiva e inolvidable, sintiéndose importantes durante todo el proceso. **Conclusión:** Es esencial incentivar y promover la participación de la pareja de la gestante durante el embarazo, el parto y el posparto, así como en el cuidado del recién nacido.

DESCRIPTORES: Paternidad; Padre; Trabajo de parto; Parto; Nacimiento.

RECEBIDO EM: 08/10/2025 APROVADO EM: 27/10/2025

Como citar este artigo: Nour GFA, Silva PN, Coelho TS, Melo LPT, Brito JO, Damasceno AKC. Experiência Paterna com a Participação no Parto e Nascimento. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2025 [acesso ano mês dia];16(102):17770-17781. Disponível em: DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v16i102p17770-17781

ID **Guilherme Frederico Abdul Nour**
Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará (UFC)
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5000-6203>

ID **Patrícia do Nascimento Silva**
Enfermeira, Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6634-9507>

ID **Tatiane da Silva Coelho**
Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4088-9687>

ID **Laura Pinto Torres de Melo**
Enfermeira, Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3030-2216>

ID **Juliana Oliveira Brito**
Enfermeira, Mestre em Saúde da Mulher e da Criança pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9871-0240>

ID **Ana Kelve de Castro Damasceno**
Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora titular do departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4690-9327>

INTRODUÇÃO

A gravidez é um período marcado por grandes mudanças biopsicofiológicas e o momento em que se inicia a preparação para a parentalidade, sendo um acontecimento importante na vida de um casal, trazendo uma gama de sentimentos intensos, até então não vivenciados, podendo vir a fortalecer o vínculo entre o trinômio mãe, pai e filho⁽¹⁻³⁾.

As principais diretrizes acerca do processo de parturição recomendam a presença de um acompanhante de livre escolha da mulher durante todo o processo de trabalho de parto e nascimento. No Brasil, esse direito é assegurado pela Lei 11.108, proporcionar isso é considerado uma prática humanizada e digna à mulher⁽⁴⁾.

Apesar de ser lei, e de apresentar inúmeros benefícios, a presença do acompanhante no processo de parturição ainda enfrenta desafios para efetivamente acontecer. Essa limitação pode ocorrer pela estrutura física inapropriada ou devido alguns profissionais de saúde que restringe o acesso do mesmo. Porém, estudos vem evidenciando que a presença de um acompanhante bem-preparado, promove maior conforto e suporte emocional à gestante, já que o mesmo compreende o processo do trabalho de parto e fornece auxílio nas decisões a serem tomadas^(3,5).

Ter um acompanhante é essencial para a mulher, já que a mesma se encontra em um momento de vulnerabilidade e o apoio

físico ou emocional ofertado pelo mesmo, fornece segurança e conforto. Além disso é uma prática segura e efetiva que faz valer direitos reprodutivos das mulheres⁽⁵⁾.

Ao longo da história, a paternidade seguiu por um caminho oposto ao da maternidade, ainda que atualmente perceba-se mudanças culturais no comportamento da sociedade, a mãe, muitas vezes, ainda é vista como a pessoa que cuida, oferece carinho e nutre o filho. Enquanto isso, o pai ocupa o papel de provedor, alheio as demais situações relacionadas ao filho. Isso faz com que haja uma desvalorização da participação do homem no processo de parturição⁽⁶⁾.

Diante deste contexto, faz-se necessário que o homem consiga desenvolver uma identidade paterna que vá além de ser o provedor, entendendo que o papel de pai traz benefícios para ele e para a sua família, já que fortalece os vínculos entre o trinômio⁽⁶⁾.

A presença do pai como acompanhante pode ser considerado o ideal devido ao vínculo existente entre ambas as partes, além do que, estando ali afirma sua paternidade valorizando assim, seu papel de pai⁽⁷⁾. O envolvimento paterno deve ser incentivado desde o pré-natal, já que é nesse momento que as principais dúvidas acerca do trabalho de parto são esclarecidas. Dessa forma os profissionais de saúde devem preparar não só a parturiente como também o seu acompanhante⁽³⁾.

Entender a relação pai e o nascimento é fundamental para a tomada de decisão que envolve este contexto familiar, é o momento

que ocorre o estreitamento de laços que já são formados desde a gravidez e que pode se fortalecer durante o trabalho de parto e o nascimento. Diante desse contexto, o estudo tem o objetivo de analisar a experiência paterna com a participação no parto e nascimento.

MÉTODO

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Teve seu relatório estruturado conforme os critérios do *Consolidated criteria for reporting qualitative research* (COREQ).

Local e período

A pesquisa foi realizada em uma maternidade de referência na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. Sendo vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), responsável por atendimentos de média e alta complexidade, na atenção hospitalar e ambulatorial à mulher e ao recém-nascido.

A maternidade permite a presença do acompanhante de livre escolha da mulher, estando este, presente desde o pré-parto até o pós-parto. A coleta de dados ocorreu no alojamento conjunto, cerca de 24 horas após o processo do parto.

A coleta dos dados ocorreu no mês de outubro de 2023, no alojamento conjunto da referida instituição de forma intencional, não probabilística por conveniência.

Participantes

Um total de 10 pais que participaram do processo de nascimento de seus filhos foram convidados para responderem uma entrevista semiestruturada com indagações sobre a sua experiência no processo da parturição.

Considerou-se os seguintes critérios de inclusão: ser maior de 18 anos, ter sido o acompanhante de escolha da parturiente para vivenciar o processo parturitivo, ter participado do trabalho de parto, parto e nascimento junto com sua parceira e ser pai, biológico ou não, do recém-nascido. Os critérios de exclusão foram: dificuldades de comunicação ou estado de saúde físico ou mental que impossibilitasse o relato de suas experiências.

Coleta dos dados

As entrevistas foram gravadas com o auxílio de um gravador, onde ocorreram até o alcance da saturação dos dados. O gerenciamento dos discursos coletados foi realizado por meio do *software* Epi Info versão 7.1.5. (*Centers for Disease Control and Prevention, Atlanta, USA*). Esse programa gera um banco de dados, que após a conclusão da digitação, permite uma revisão dos dados afim de encontrar possíveis erros, corrigindo-os para que possa ser realizado uma análise posteriormente.

Análise dos dados

Para análise, foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) desenvolvida por Fernando Lefevre e Ana Maria Lefevre⁽⁸⁾, caracterizando-se por uma proposta de organização e tabulação de dados de natureza verbal. A técnica consiste em analisar o material coletado de cada entrevista, onde os discursos são escritos na primeira pessoa do singular e tende a expressar o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso⁽⁸⁻⁹⁾.

Em seguida foi utilizado o *software* *Iramuteq*[®] versão 0.7 alfa 2 (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*)⁽¹⁰⁾, que permite diferentes processamentos e análises estatísticas de textos produzi-

dos. Nesta pesquisa utilizou-se a nuvem de palavras. Com isso, as palavras são agrupadas e organizadas graficamente de acordo com a sua frequência, o que possibilita de maneira fácil a sua identificação, a partir de um único arquivo, que se denomina de *corpus*, reunindo assim, todos os textos da entrevista realizada. Dessa forma, cada entrevista caracterizou um texto, e o conjunto desses textos constituiu o *corpus* de análise.

Aspectos éticos

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, obtendo aprovação sob o CAAE 71623823.6.0000.0203, parecer 6.310.589, seguindo as recomendações da Resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas que envolvem seres humanos⁽¹¹⁾.

RESULTADOS

A amostra foi composta por dez pais, com idade variando de 18 a 39 anos, sete (70%) se autodeclaravam pardos. Sobre a escolaridade, o ensino médio completo apresentou maior número de respostas, oito (80%). Quanto a procedência dos pais, a cidade de Fortaleza obteve destaque, cinco (50%), no entanto, surgiram também participantes de cidades da região metropoli-

tana.

Quando questionados sobre situação atual de trabalho, a maioria referiu estar ativo, seis (60%). A maior parte da renda girou em torno de até 1 salário-mínimo, sete (70%).

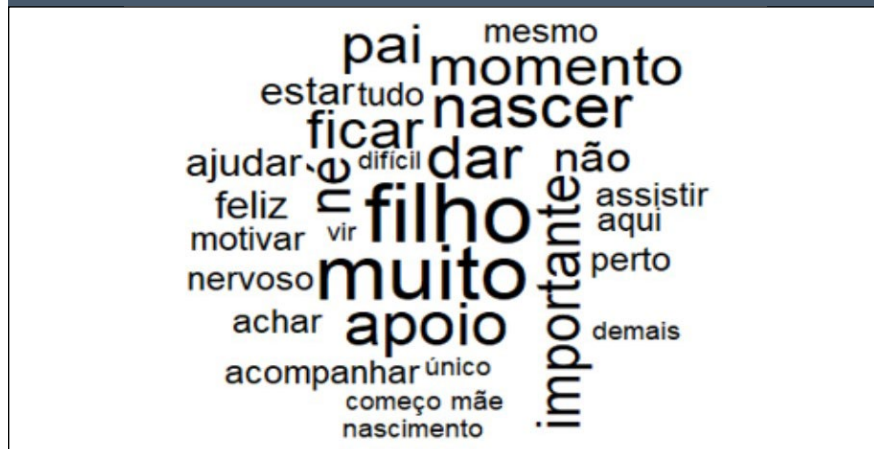
Após a caracterização sociodemográfica da amostra, partiu-se para as entrevistas qualitativas, utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo⁽⁸⁾ e a análise com o *software* *Iramuteq*[®], onde pais que participaram do nascimento de seus filhos puderam relatar seus sentimentos e suas percepções a cerca desse momento.

Inicialmente questionou-se: O que te motivou a acompanhar sua companheira no trabalho de parto e nascimento do seu filho? Obtendo-se o DSC:

A motivação foi ver meu filho nascer né, acho que é importante pra todo pai vê o filho nascer, tá presente e ajudando né. Isso que me motivou de verdade, foi vê o nascimento do meu filho...tá aqui e viver isso tudo me motivou. Estou muito feliz por ter ficado e acompanhado tudo de perto, é um momento único na vida de um pai, assistir de perto o nascimento de um filho. DSC 1

A figura 1, complementa o DSC 1, por meio da nuvem de palavras referente ao primeiro questionamento. Nela aparece as palavras que mais se repetiram nos discursos dos entrevistados.

Figura 1: Nuvem de palavras sobre a motivação de acompanhar o parto. Fortaleza, CE, Brasil, 2023.



Fonte: Organizado com base no *software* *Iramuteq*[®].

para eles, já que existe uma sensação de impotência diante de determinada situação.

Eu fiquei muito feliz, mas muito nervoso e sem saber o que fazer, a gente fica de mão atadas, só posso dar apoio mesmo, não posso fazer mais nada, queria ter ajudado mais, rapaz tinha sangue demais, eu fiquei preocupado também, com medo do que podia acontecer, aí a enfermeira me explicou que estava tudo normal. DSC 6

DISCUSSÃO

A inserção do acompanhante, desde o pré-natal até o processo de trabalho de parto, parto e pós-parto, garantem à mulher muitos benefícios, contribuindo para a redução de dores, medos e inseguranças. Além disso pode vir a reduzir o tempo de trabalho de parto, as chances de desenvolver depressão pós-parto e nas taxas de cesáreas⁽¹²⁻¹⁴⁾.

Dentre os entrevistados todos da amostra nunca haviam acompanhado gestantes em ambiente hospitalar, assim como, nunca haviam acompanhado um trabalho de parto. O despreparo para esse momento pode-se configurar como uma barreira para que haja uma experiência positiva e segura.

Ser acompanhante da mulher durante o processo de parturição concebe ao homem uma oportunidade de vivenciar o nascimento de seu filho e o mesmo deve ser capaz de perceber sua participação não apenas como acompanhante, mas como protagonista junto com sua parceira. Portanto, independente de qual seja sua percepção a cerca desse papel, espera-se que esse momento o traga a uma experiência importante e significativa para sua vida⁽¹⁵⁾.

Os pais buscam participar do parto por acreditar que vivenciar a chegada do filho pode criar e/ou aumentar o vínculo entre pai e o filho. A vivência do pai no momento do parto e nascimento do filho o anima a participar de maneira mais atuante dos cuidados ao recém-nascido⁽¹⁶⁾.

Isto posto, de acordo com a fala dos participantes, a motivação em acompanhar o processo de nascimento dos seus filhos foi vivenciar esse momento único, além de fornecer apoio a sua companheira. Sabe-se que o processo de parturição é um momento marcado por sentimentos diversos, que estimulam a criação de vínculos entre os membros da família. Contudo, quando o pai tem limitado conhecimento sobre o processo de parturição e pouca orientação sobre o que está acontecendo, ele tende a visualizar uma cena apavorante do processo.

Uma pesquisa desenvolvida no sudeste brasileiro, evidenciou uma preocupação dos pais, ainda durante a gestação, em relação ao parto. Para reduzir a ansiedade desse momento, os pais tendem a buscar informações acerca de prematuridade, tipos de parto e possíveis complicações. Essas informações são oriundas de conversas com profissionais de saúde, além de buscar esclarecimentos na mídia e/ou internet. Buscar informações verídicas é uma maneira de vivenciar a experiência de acompanhar o nascimento dos seus filhos de maneira mais segura e tranquila⁽¹⁷⁾.

O pai deve ser inserido no parto de forma a atuar como um instrumento de apoio para a gestante, podendo auxiliá-la em todo o trabalho de parto e parto. Para isso, faz-se necessário que este pai receba orientações para que possa entender seu papel e vivenciá-lo de maneira positiva, com mais conforto e confiança, sendo suporte para a sua companheira⁽¹⁸⁾.

No *corpus* da nuvem de palavras, os termos “ajudar” “participação” e “apoio” surgiram de maneira mais discreta, evidenciando que mesmo sabendo o seu lugar e papel na parturição, esses sentimentos e atitudes ainda são pouco explorados e fortalecidos.

Os profissionais de enfermagem acabam acompanhando mais de perto todo o processo parturitivo e todos os atores envolvidos, que frequentemente, vivenciam sentimentos de medo, angústia e ansiedade pela falta de conhecimentos

e isso pode tornar o momento do nascimento do filho uma situação difícil para o pai, cabendo ao enfermeiro orientar e tranquilizar a mulher e seu acompanhante sempre que necessário⁽¹⁵⁾.

O pai quando bem orientado pela equipe passa a ser um acompanhante mais atuante e ativo no processo, oferecendo apoio não somente com as palavras de encorajamento, mas também com métodos não farmacológicos para alívio da dor (massagem, banho, respiração consciente, deambulação) que tragam conforto físico essa mulher.

A presença ativa do pai como acompanhante fortalece o vínculo ao trinômio e promove o sentimento de paternidade. É o momento em que ocorre a transição de homem para pai, surgindo ou reafirmando o sentimento paterno. Assim, faz-se necessário a presença de uma equipe capacitada para fornecer acolhimento e orientações ao pai, estimular sua participação no cuidado com bebê e fortalecer seu papel como protagonista resultando em um processo positivo de parturição para os envolvidos.

O pai, sendo protagonista na parturição, junto à sua parceira, compreendendo seu papel e vivenciando de perto a evolução do trabalho de parto, prestando apoio e se fazendo presente e atuante, favorece para um desfecho mais positivo do processo de parir e no nascimento do bebê, o que pode vir a diminuir possíveis intercorrências e eventos negativos, fazendo com que o nascimento seja vivenciado de maneira positiva por ambas as partes. Com isso, o estudo reforça o valor que tem para o pai a possibilidade de participar do nascimento de seu filho. Essa vivência é fundamental para a formação do vínculo pai-filho.

A principal limitação do estudo foi a dificuldade de encontrar material bibliográfico atualizado e voltado para a participação paterna durante o trabalho de parto, parto e nascimento, reforçando a importância de novos estudos que possam abordar a temática e promover a inclusão dos pais no processo partu-

ritivo.

CONCLUSÃO

Para os pais entrevistados a experiência foi positiva e motivada pela vontade de ver seu filho nascer, além de estar presente fornecendo apoio às suas companheiras. O principal sentimento

vivenciado pelos pais entrevistados foi de felicidade, tendo essa experiência classificada como um momento bom e inesquecível, exercendo o seu papel de pai, reconhecendo a sua importância em todo o processo da parturição.

Ressalta-se, a necessidade de estimular e fortalecer a participação do companheiro desde as consultas de pré-

-natal, pois nesse momento se inicia a preparação e as orientações acerca do ciclo gravídico e puerperal, onde são direcionadas as informações quanto à vivência do parto e a presença de um acompanhante de livre escolha da mulher durante o processo.

REFERÊNCIAS

- McLeish J, Harvey M, Redshaw M, Alderdice F. A qualitative study of first-time mothers' experiences of postnatal social support from health professionals in England. *Women Birth*. 2021;34(5):e451–60. doi:10.1016/j.wombi.2020.10.008
- Supimpa LS, Souza SRRK, Prandini NR, Andreatta D, Trigueiro TH, Paviani BA. Immigrant women's experience of labor and birth. *Rev Esc Enferm USP*. 2023;57(spe):e20220444. doi:10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0444en
- Sousa CMF, Silva MAM, Sousa AJC, Nour GFA, Moreira ACA. Percepção dos pais sobre sua participação no parto e nascimento. *Enferm Foco*. 2020;11(1):1–7. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3378/947>
- Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005 [citado 2025 abr 10]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm
- Kosloske AC, Moraes SRL, Batista J, Saganski GF. Papel do enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto: revisão integrativa. *Rev Enferm Atenção Saúde*. 2024;13(1):e202406. doi:10.18554/reas.v13i1.5911
- Brandão ML, Costa I, Amarante ACRM, Candido JA. Sentimentos paternos, da gestação ao parto: uma revisão narrativa. *Saúde (Santa Maria)*. 2021;20(1):1–16. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrazil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/5922>
- Abdul Nour GF, Sousa AJC, Sousa CMF, Benício RCC, Freitas CASL, Moreira ACA, Damasceno AKC, Silva MAM. Percepções de gestantes sobre o envolvimento paterno durante o parto e nascimento. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2021;95(35):e-021117. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1116>
- Lefevre F, Lefevre AMC. Discourse of the collective subject: social representations and communication interventions. *Texto Contexto Enferm*. 2014;23(2):502–7. doi:10.1590/0104-07072014000000014
- Gulka JA, Canto F, Lucas ERO. O uso do Discurso do Sujeito Coletivo como proposta metodológica: a percepção de professores sobre inovação na educação. *Rev Práxis Gest Educ*. 2022;26:e022021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.une-sp.br/rpge/article/view/15754>
- Ratinaud P. IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [software]. 2009. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>
- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos: Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/resolucao-cns-466-12.pdf>
- Ribeiro JP, Mota MS, Porto AR, Klemetz FV, Bálamo ACM. Aspectos implicados no protagonismo das mulheres no trabalho de parto e nascimento. *Rev Min Enferm*. 2023;27:e1506. doi:10.35699/2316-9389.2023.40032
- Mazzetto FMC, Mattos TB, Siqueira FPC, Ferreira MLSM. Presença do acompanhante na perspectiva da mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. *Rev Enferm UFPE Online*. 2022;16:e252582. doi:10.5205/1981-8963.2022.252582
- Souto REM, Brito NS, Sousa LS, Brandão JS, Damasceno AKC, Melo ESJ, Rodrigues DP, Grimaldi MRM. Formas e prevalência da violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE Online*. 2022;16:e253246. doi:10.5205/1981-8963.2022.253246
- Pereira DB, Carvalho ILN, Penha JC, Miranda AML, Jorge HMF, Abreu IM, Sarmento AV. Paternal participation in labor and delivery. *Rev Baiana Enferm*. 2022;36:e45538. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v36/en_2178-8650-rbaen-36-e45538.pdf
- Zibell EB, Knaul LH, Tomaz RR, Lima P. Análise dos indicadores de boas práticas durante a assistência no trabalho de parto e nascimento em um hospital terciário de Santa Catarina. *Arq Ciênc Saúde UNIPAR*. 2023;27(8):4560–76. doi:10.25110/arqsaude.v27i8.2023-025
- Brito RSD, Costa ACMD, Santos ASD, Mesquita EDS, Barros LTS, Vilanova RF. Desafios encontrados na realização da humanização no trabalho de parto. *Nursing (Ed Bras Impr)*. 2022;25(8):8510–7. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2723/3299>
- Reis LA, Valois RC, Silva LF, Peixoto MC, Santos KV, Modesto AS. Relação de trabalho entre enfermeiros obstétricos e doulas na assistência ao parto. *Enferm Foco*. 2021;12(3):512–9. doi:10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.4248